

Editorial

Uma instituição universitária que pretenda estar na vanguarda da formação superior tem que manter em permanência uma atitude e uma ação de inovação pedagógica, algo que exige muito da comunidade universitária, em particular dos seus órgãos de governo, a todos os níveis, e dos seus professores.

Não estou a falar em alterar a matriz fundamental. Para lá da muito cantada ‘ligação à prática’, que em ‘dose equilibrada’ deve estar presente de forma evolutiva na oferta formativa, os estudantes devem adquirir ao longo da sua formação um conhecimento sólido dos princípios fundamentais associados às suas áreas de estudo. Devem desenvolver uma visão holística dos fenómenos e das perceções, forma de se prepararem para o estudo que necessariamente irão continuar ao longo das suas vidas.

Falo, sim, da adaptação do ambiente de estudo e aprendizagem que a universidade deve proporcionar, de adequá-lo às vivências e motivações das novas gerações e aos meios tecnológicos disponíveis em cada época.

A inovação pedagógica implica pois mudanças qualitativas nas metodologias de ensino e aprendizagem, o que significa promover ações, práticas e projetos que sejam inovadores em relação aos modelos educativos em vigor, com o intuito de promover a qualidade da aprendizagem e a subida das taxas de sucesso escolar.

Como se pode constatar pela leitura do tema em destaque neste número da revista, a U.Porto tem em curso uma estratégia determinada de promoção de inovação pedagógica. Com esta estratégia, pretendemos valorizar a componente pedagógica dos docentes, otimizar os modelos educativos dos cursos/unidades curriculares, promover a interdisciplinaridade do conhecimento, promover o uso de tecnologias digitais, fomentar a aprendizagem centrada no trabalho do estudante e fomentar a ligação entre a aprendizagem e a investigação. Este é o caminho para a melhoria contínua da qualidade do nosso ensino, aferida pelos padrões internacionais. Este é o caminho para o reforço da nossa reputação, forma única de competir, interna e externamente, pelos melhores estudantes e docentes.

É no quadro desta política que a U.Porto atribui anualmente o Prémio de Excelência Pedagógica. A intenção é distinguir docentes que desenvolvam atividades ou projetos de inovação pedagógica. Neste número da revista podemos conhecer alguns dos vencedores deste prémio, que nos explicam, na secção *Em Foco*, os seus novos métodos pedagógicos e os resultados que produzem.

Durante este mandato, e tal como propus na minha candidatura a reitor, iremos aprofundar os métodos de ‘educação sem fronteiras e sem paredes’, com recurso às tecnologias digitais, um tema em grande desenvolvimento nas principais Universidades internacionais.

É claro que todos estes instrumentos pedagógicos promovem a autoaprendizagem, estimulam a cooperação entre parceiros distantes, tornam os conteúdos pedagógicos mais cativantes e, no fim da linha, são agentes de aumento da produtividade do trabalho. Contudo, esta é uma área que exige gradualismo. Não se mudam métodos educativos e sobretudo mentalidades da noite para o dia. Em termos tecnológicos já estamos preparados para dar um salto qualitativo no ensino aberto e à distância, mas ainda temos um caminho a percorrer em termos de massa crítica, de lideranças, de garantia de qualidade e de formação docente.

Torna-se, pois, necessário apostar fortemente em ações de formação na área das novas tecnologias de educação, dirigidas à nossa comunidade acadêmica. Só assim seremos capazes de protagonizar uma evolução sólida nas metodologias pedagógicas. E, essa é ação que também temos em curso.

Este é tempo de fim de ano letivo. Resta-me desejar a todos umas boas e certamente que merecidas férias.